

HISTÓRIA

01. (UFPA 2013) “Os judeus tinham que usar uma estrela amarela, [...] tinham que entregar as bicicletas, [...] não podiam andar de bonde, [...] ficavam proibidos de dirigir automóveis.[...] só podiam fazer compras das três às cinco horas e só em casas que tivessem placa dizendo ‘casa israelita’. Os judeus deviam recolher-se às suas casas às oito da noite [...]. Ficavam proibidos de ir a teatros, cinemas e outros lugares de diversão.” FRANK, Anne. Diário de uma jovem. São Paulo: Editora Mérito S. A., 1958, p. 14, 3ª edição. Esse trecho, que foi retirado do diário de uma adolescente judia prisioneira num campo de concentração, na Alemanha, onde morreu em 1945, revela

A) poucas e distorcidas informações para se compreender o que foi a 2ª Guerra Mundial.

B) detalhes das perseguições sofridas pelos judeus na Alemanha, durante a 1ª Guerra Mundial.

C) ideias falsas, pois os alemães não podiam abrir mão do dinheiro que os judeus gastavam em locais como cinemas e teatros.

D) aspectos importantes para nossa compreensão acerca das perseguições sofridas pelos judeus, desde a 2ª Guerra Mundial até os anos de 1960, com o fim do apartheid.

E) a importância desse diário como documento histórico que registrou, para a posteridade, a perseguição sofrida pelos judeus durante a 2ª Guerra Mundial.

02. (ENEM-2017) TEXTO I Sólon é o primeiro nome grego que nos vem à mente quando terra e dívida são mencionadas juntas. Logo depois de 600 a.C., ele foi designado “legislador” em Atenas, com poderes sem precedentes, porque a exigência de redistribuição de terras e o cancelamento das dívidas não podiam continuar bloqueados pela oligarquia dos proprietários de terra por meio da força ou de pequenas concessões. FINLEY, M. Economia e sociedade na Grécia antiga. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013 (adaptado). TEXTO II A “Lei das Doze Tábuas” se tornou um dos textos fundamentais do direito romano, uma das principais heranças romanas que chegaram até nós. A publicação dessas leis, por volta de 450 a.C., foi importante, pois o conhecimento das “regras do jogo” da vida em sociedade é um instrumento favorável ao homem comum e potencialmente limitador da hegemonia e arbítrio dos poderosos. FUNARI, P. P. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2011 (adaptado). O ponto de convergência entre as realidades sociopolíticas indicadas nos textos consiste na ideia de que a

A) discussão de preceitos formais estabeleceu a democracia.

B) invenção de códigos jurídicos desarticulou as aristocracias.

C) formulação de regulamentos oficiais instituiu as sociedades.

D) definição de princípios morais encerrou os conflitos de interesses.

E) criação de normas coletivas diminuiu as desigualdades de tratamento.

03. (ENEM-2016) TEXTO I

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 6 abr. 2016. TEXTO II A eleição dos novos bens, ou melhor, de novas

formas de se conceber a condição do patrimônio cultural nacional, também permite que diferentes grupos sociais, utilizando as leis do Estado e o apoio de especialistas, revejam as imagens e alegorias do seu passado, do que querem guardar e definir como próprio e identitário. ABREU, M.; SOIHET, R.; GONTIJO, R. (Org.). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história, Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 2007. O texto chama a atenção para a importância da proteção de bens que, como aquele apresentado na imagem, se identificam como:

A) Artefatos sagrados.

B) Heranças materiais.

C) Objetos arqueológicos.

D) Peças comercializáveis.

E) Conhecimentos tradicionais.

04. (ENEM-2015) Iniciou-se em 1903 a introdução de obras de arte com representações de bandeirantes no acervo do Museu Paulista, mediante a aquisição de uma tela que homenageava o sertanista que comandara a destruição do Quilombo de Palmares. Essa aquisição, viabilizada por verba estadual, foi simultânea à emergência de uma interpretação histórica que apontava o fenômeno do sertanismo paulista como o elo decisivo entre a trajetória territorial do Brasil e de São Paulo, concepção essa que se consolidaria entre os historiadores ligados ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo ao longo das três primeiras décadas do século XX. MARINS, P. C. G. Nas matas com pose de reis: a representação de bandeirantes e a tradição da retratística monárquica europeia. Revista do LEB, n. 44, fev. 2007. A prática governamental descrita no texto, com a escolha dos temas das obras, tinha como propósito a construção de uma memória que

A) afirmava a centralidade de um estado na política do país.

B) resgatava a importância da resistência escrava na história brasileira.

C) evidenciava a importância da produção artística no contexto regional.

D) valorizava a saga histórica do povo na afirmação de uma memória social.

E) destacava a presença do indígena no desbravamento do território colonial.

05. (ENEM-2010) A hibrididade descreve a cultura de pessoas que mantêm suas conexões com a terra de seus antepassados, relacionando-se com a cultura do local que habitam. Eles não anseiam retornar à sua “pátria” ou recuperar qualquer identidade étnica “pura” ou absoluta; ainda assim, preservam traços de outras culturas, tradições e histórias e resistem à assimilação. CACHMORE, E. Dicionário de relações étnicas e raciais. São Paulo: Selo Negro, 2000 (adaptado). Contrapondo o fenômeno da hibrididade à ideia de “pureza” cultural, observa-se que ele se manifesta quando

A) populações demonstram menosprezo por seu patrimônio artístico, apropriando-se de produtos culturais estrangeiros.

B) criações originais deixam de existir entre os grupos de artistas, que passam a copiar as essências das obras uns dos outros.

C) intercâmbios entre diferentes povos e campos de produção cultural passam a gerar novos produtos e manifestações.

D) civilizações se fecham a ponto de retomarem os seus próprios modelos culturais do passado, antes abandonados.

E) elementos culturais autênticos são descaracterizados e reintroduzidos com valores mais altos em seus lugares de origem.

06. (ENEM-2010) Gregório de Matos definiu, no século XVII, o amor e a sensualidade carnal. O Amor é finalmente um embaraço de pernas, união de barrigas, um breve tremor de artérias. Uma confusão de bocas, uma batalha de veias, um rebuliço de ancas, quem diz outra coisa é besta. VAINFAS, R. Brasil de todos os pecados. Revista de História. Ano1. n.º1. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional. nov. 2003. Vilhena descreveu ao seu amigo Filopono, no século XVIII, a sensualidade nas ruas de Salvador. Causa essencial de muitas moléstias nesta cidade é a desordenada paixão sensual que atropela e relaxa o rigor da Justiça, as leis divinas, eclesiásticas, civis e criminais. Logo que anoitece, entulham as ruas libidinosos, vadios e ociosos de um e outro sexo. Vagam pelas ruas e, sem pejo, fazem gala da sua torpeza. VILHENA. L.S. A Bahia no século XVIII. Coleção Baiana. v.1. Salvador: Itapuã, 1969 (adaptado). A sensualidade foi assunto recorrente no Brasil colonial. Opiniões se dividiam quando o tema afrontava diretamente os “bons costumes”. Nesse contexto, contribuía para explicar essas divergências

A) a busca do controle do corpo por meio de discurso ambíguo que associava sexo, prazer, libertinagem e pecado.

B) a associação da sensualidade às parcelas mais abastadas da sociedade.

C) a existência de associações religiosas que defendiam a pureza sexual da população branca.

D) o posicionamento liberal da sociedade oitocentista, que reivindicava mudanças de comportamento na sociedade.

E) a política pública higienista, que atrelava a sexualidade a grupos socialmente marginais.

07. (ENEM-2010) Na antiga Grécia, o teatro tratou de questões como destino, castigo e justiça. Muitos gregos sabiam de cor inúmeros versos das peças dos seus grandes autores. Na Inglaterra dos séculos XVI e XVII, Shakespeare produziu peças nas quais temas como o amor, o poder, o bem e o mal foram tratados. Nessas peças, os grandes personagens falavam em verso e os demais em prosa. No Brasil colonial, os índios aprenderam com os jesuítas a representar peças de caráter religioso. Esses fatos são exemplos de que, em diferentes tempos e situações, o teatro é uma forma

A) de manipulação do povo pelos intelectuais que compõem as peças.

B) de entreterimento, que foi superada e hoje é substituída pela televisão.

C) de manipulação do povo pelo poder, que controla o teatro.

D) de entreterimento popular, que se esgota na sua função de distrair.

E) de diversão e de expressão dos valores e problemas da sociedade.

08. (ENEM-2009) A Idade Média é um extenso período da História do Ocidente cuja memória é construída e reconstruída

segundo as circunstâncias das épocas posteriores. Assim, desde o Renascimento, esse período vem sendo alvo de diversas interpretações que dizem mais sobre o contexto histórico em que são produzidas do que propriamente sobre o Medievo. Um exemplo acerca do que está exposto no texto acima é

A) a associação que Hitler estabeleceu entre o III Reich e o Sacro Império Romano Germânico.

B) o retorno dos valores cristãos medievais, presentes nos documentos do Concílio Vaticano II.

C) a luta dos negros sul-africanos contra o apartheid inspirada por valores dos primeiros cristãos.

D) o fortalecimento político de Napoleão Bonaparte, que se justificava na amplitude de poderes que tivera Carlos Magno.

E) a tradição heroica da cavalaria medieval, que foi afetada negativamente pelas produções cinematográficas de Hollywood.

09. (UFG 2012) Analise a imagem e leia os artigos da Lei n. 4897 a seguir. As sucessivas representações sobre Tiradentes exemplificam o fenômeno de apropriação do passado, tal como se observa na pintura, elaborada no início da República, e na lei, promulgada durante o regime militar. Essas apropriações, em suas épocas, objetivavam

A) referendar o caráter religioso da Inconfidência.

B) unir a sociedade contra os ideais estrangeiros. C) justificar a ação inconfidente contra o governo. D) enfatizar o sacrifício individual em prol da nação. E) destacar o caráter violento da história nacional.

10. (UEMA 2016) Um líder jihadista egípcio convocou a população muçulmana para destruir a Esfinge e as Pirâmides de Gizé, informa o site árabe Al Arabiya. Murgan Salem al-Gohary, que afirma ter ligações com o Talibã, pediu que os egípcios repetissem o que foi feito no Afeganistão, quando estátuas de Buda foram removidas após a chegada dos fundamentalistas ao poder. “A destruição da memória, da História, do passado é algo terrível para uma sociedade”. A destruição de patrimônios históricos da Humanidade, como as estátuas de Buda no Afeganistão, e a ameaça à Esfinge de Gizé e às Pirâmides não se restringem aos conflitos político-religiosos que assolam o Oriente Médio há séculos, mas fazem parte de um processo maior de reconfiguração da Memória e da História da sociedade. O processo acima descrito está diretamente relacionado ao (à)

A) uso da Memória e da História como campo de disputa e de construção de identidades coletivas.

B) tentativa de uso da Memória e da História como estratégias para reforçar identidades coletivas passadas.

C) destruição dos bens culturais construídos ao longo da dominação imperialista sobre a região do Oriente Médio.

D) ataque aos Patrimônios Culturais como forma de destruição de símbolos ocidentais que representam o domínio estrangeiro.

E) projeto de diluição das fronteiras culturais por meio da tentativa de imposição de uma única memória coletiva aos demais povos do Oriente Médio.

11. (IFBA 2018) A festa do dois de Julho vem, ao longo do tempo, notabilizando-se como um momento importante da memória oficial da Bahia. Sobre ela podemos afirmar:

A) É o dia em que os Índios atacaram os inimigos colonizadores e conseguiram ajudar os baianos a expulsar os portugueses da Cidade de Salvador. Por isso estariam representados, como símbolos da festa, o caboclo e a cabocla.

B) É uma festa religiosa que tem no dia 2 de Julho o seu ritual mundano.

C) Um ritual a serviço dos governantes eleitos, que mantêm as festas para testarem sua popularidade.

D) É uma festa que celebra, além da expulsão da presença portuguesa colonizadora, vários aspectos da cultura religiosa e popular do povo baiano.

E) Celebra a proclamação da República.

12. (UPE 2013) A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fabrica, tudo o que toca pode e deve informar sobre ele. BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001, p. 79. (Adaptado). Sobre as fontes históricas, com base no texto acima, assinale a alternativa CORRETA.

A) O pensamento marxista aboliu a utilização de fontes escritas nas pesquisas históricas.

B) A afirmação do texto sintetiza a nova perspectiva historiográfica sobre as fontes históricas.

C) Os utensílios produzidos pelo homem se enquadram como registros arqueológicos e não como fontes para o historiador.

D) Marc Bloch, no texto, defende a primazia das fontes escritas.

E) A escola positivista foi a primeira a fazer uso da chamada história oral.

13. (UFU 2011) [...] devia ser um ponto capital para o historiador reflexivo mostrar como no desenvolvimento sucessivo do Brasil se acham estabelecidas as condições para o aperfeiçoamento de três raças humanas [...]. MARTIUS, Carl F. Ph. von. "Como se deve escrever a História do Brasil". In: _____. O estado de direito entre os autóctones do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1982. p. 89. Considerando o texto, escrito por von Martius e publicado em 1845 pela Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, assinale a alternativa correta.

A) O autor demonstra que o branco português não obteve participação tão significativa na formação histórica do Brasil quanto o africano ou o indígena.

B) O autor procura, em uma perspectiva evolutiva da humanidade, demonstrar que a história do Brasil é o resultado do cruzamento gradativo entre brancos, indígenas e africanos.

C) O aperfeiçoamento das três raças no Brasil é resultado de um conjunto de políticas de branqueamento populacional, ao mesmo tempo em que se extinguem as populações africanas e indígenas.

D) O branco teria que aprender a cultura e a língua do indígena para sobreviver no Brasil, assim como deveria aprender a

cultura do trabalho com o africano para desenvolver-se economicamente.

14. (UFSM 2011) Leia os textos:

Texto I

"A intensa radiação solar na região equatorial é responsável direta pelas altas taxas de evaporação da água de sua superfície, levando à formação de massas de ar quente e úmido que condicionam os altos índices pluviométricos observados. Assim, elevadas temperaturas, intensa radiação solar e muita chuva caracterizam o clima das regiões tropicais e nos fazem entender as luxuriantes formações florestais e as riquezas dos recifes de corais típicos dessas latitudes. Esses fatores reunidos explicam, ainda, a elevada produtividade associada aos referidos ecossistemas."

UZUNIAN & BIRNER. Biologia. São Paulo: Harbra, 2007. p.820.

Texto II

"É seguramente fácil encontrar casos de correlação íntima entre um fato geográfico e um fato social. A contiguidade* de duas regiões, planície e montanha, onde a ordem dos trabalhos não é a mesma e onde as colheitas amadurecem em datas diferentes, torna disponíveis os trabalhadores que alugarão periodicamente seus braços. A presença de uma grande cidade faz nascer à sua porta cultivos especiais, associados a hábitos igualmente especiais, como o dos horticultores. A ocorrência bem localizada de um produto de primeira necessidade pode engendrar consequências sociais e políticas."

VIDAL DE LA BLANCHE, Paul. As condições geográficas dos fatos sociais.

http://www4.fct.unesp.br/raul/saude_ambiental/condicoes_geograficas_faros_sociais.pdf *contiguidade = proximidade, vizinhança.

O desenvolvimento das ciências neste século XXI oferece uma variedade de explicações sobre os processos que envolvem as relações entre os seres humanos e os ecossistemas. A História, ciência social, na medida em que estabelece o diálogo e o debate com os demais campos do conhecimento científico, pode confrontar explicações e buscar novas e mais abrangentes formas de entender o conjunto dos processos que envolveram as ações humanas ao longo do tempo e nos diversos espaços. Como se pode perceber, através das informações da Biologia e da Geografia nos textos apresentados, essa abertura é possível e necessária, porque a História é uma ciência cada vez mais

A) pragmática. B) experimental. C) teórica.
D) interdisciplinar. E) factual.

15. (UPE 2011) A História é uma área do conhecimento, que sofreu várias inovações metodológicas no século XX. Essas inovações provocaram mudanças que estão ligadas à eclosão da Escola dos Annales. Nessa perspectiva, é correto afirmar que

A) a Escola dos Annales reafirmou os postulados positivistas, reforçando uma história política como a única perspectiva de análise da sociedade.

B) a produção cultural humana assim como as mentalidades, o imaginário, o cotidiano e a cultura popular foram vistos como novos interesses de estudo dos historiadores.

C) a análise econômica desaparece da pauta de temáticas estudadas pela História após o advento dos Annales.

D) a única preocupação dos historiadores influenciados pelo pensamento dos Annales se refere à cultura.

E) não existem ainda hoje ecos do pensamento dos Annales nos estudos sobre a história do Brasil.

16. (UFC 2010) “A maneira como os indivíduos manifestam sua vida reflete exatamente o que são. O que eles são coincide, pois, com sua produção, isto é, tanto com o que eles produzem quanto com a maneira como produzem. O que os indivíduos são depende, portanto, das condições materiais da sua produção.”

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1989, p. 13.

Com base nessa citação do livro A ideologia alemã, que trata da teoria marxista para a interpretação da sociedade, é correto afirmar que:

A) o capitalismo teve origem no modo de produção socialista, a partir de uma revolução burguesa.

B) o capitalismo teve origem em ideias religiosas, a partir do Renascimento, e no crescimento da burguesia.

C) a produção de ideias na vida social, no decorrer da história, está separada da produção da vida material.

D) a perspectiva de análise marxista examina a sociedade levando em consideração as relações sociais estabelecidas no modo de produção.

E) o pensamento marxista surgiu no início da revolução francesa, com a defesa da igualdade e da fraternidade entre todos os seres humanos.

17. (UFG 2010) As pinturas rupestres são evidências materiais do desenvolvimento intelectual dos seres humanos. Embora tradicionalmente estudadas pela Arqueologia, elas ajudaram a redefinir a concepção de que a História se inicia com a escrita, pois

a) funcionam como códices velados de uma comunidade à espera de decifração.

b) expressam uma concepção de tempo marcada pela cronologia.

c) indicam o predomínio da técnica sobre as forças da natureza.

d) atestam as relações entre registros gráficos e mitos de origem.

e) registram a supremacia do indivíduo sobre os membros de seu grupo.

18. (UNESP 2010) A Ilíada, de Homero, data do século VIII a.C. e narra o último ano da Guerra de Troia, que teria oposto gregos e troianos alguns séculos antes. Não se sabe, no entanto, se esta guerra de fato ocorreu ou mesmo se Homero existiu. Diante disso, o procedimento usual dos estudiosos tem sido:

A) desconsiderar os relatos atribuídos a Homero, pois não temos certeza de sua procedência, nem se eles nos contam a verdade sobre o passado grego.

B) identificar na obra, apesar das dúvidas, características da sociedade grega antiga, como a valorização das guerras e a crença na interferência dos deuses na vida dos homens.

C) desconfiar de Homero, pois ele era grego e assumiu a defesa de seu povo, abrindo mão da completa neutralidade que todo relato histórico deve ter.

D) acreditar que a Guerra de Troia realmente aconteceu, pois Homero não poderia ter imaginado tantos detalhes e personagens tão complexos como os que aparecem no poema.

E) descartar o uso da obra como fonte histórica, pois, mesmo que a guerra tenha ocorrido, a Ilíada é um relato literário e não foi escrita com rigor e precisão científica.

19. (UFG 2010) Leia o texto a seguir. Origens do regime feudal, diz-se. Onde buscá-las? Alguns responderam em “Roma”. Outros “na Germânia”. As razões dessas miragens são evidentes [...]. Das duas partes, sobretudo, eram empregadas palavras – tais como “benefício” (beneficium) para os latinos, “feudo” para os germanos – das quais essas gerações persistiram em se servir, ainda que lhes conferindo, sem se dar conta, um conteúdo quase inteiramente novo. Pois, para o grande desespero dos historiadores, os homens não têm o hábito, a cada vez que mudam o costume, de mudar de vocabulário. BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar. p. 58. (Adaptado). Neste fragmento, Marc Bloch discute de que forma os historiadores lidam com a questão das origens, indicando que a

a) origem dos fenômenos históricos deve ser buscada no encadeamento dos acontecimentos, o que confere à História um sentido de continuidade.

b) origem é o ponto de partida da mudança que demarca a ruptura com as formas históricas precedentes.

c) ideia de origem desconsidera a cronologia, ferramenta metodológica que concede sentido à explicação histórica.

d) busca da origem dos fenômenos históricos encobre a relação entre as forças de conservação e de mudança que compõem a vida social.

e) origem dos fenômenos históricos pode ser encontrada na permanência dos costumes e do uso do vocabulário.

20. (ENEM SIMULADO 2009) A Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desenvolveu o projeto “Comunidades Negras de Santa Catarina”, que tem como objetivo preservar a memória do povo afrodescendente no sul do País. A ancestralidade negra é abordada em suas diversas dimensões: arqueológica, arquitetônica, paisagística e imaterial. Em regiões como a do Sertão de Valongo, na cidade de Porto Belo, a fixação dos primeiros habitantes ocorreu imediatamente após a abolição da escravidão no Brasil. O Iphan identificou nessa região um total de 19 referências culturais, como os conhecimentos tradicionais de ervas de chá, o plantio agroecológico de bananas e os cultos adventistas de adoração.

Disponível em:
<<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=14256&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia>>. Acesso em:
1 jun. 2009. (com adaptações).

O texto acima permite analisar a relação entre cultura e memória, demonstrando que

A) as referências culturais da população afrodescendente estiveram ausentes no sul do País, cuja composição étnica se restringe aos brancos.

B) a preservação dos saberes das comunidades afrodescendentes constitui importante elemento na construção da identidade e da diversidade cultural do País.

C) a sobrevivência da cultura negra está baseada no isolamento das comunidades tradicionais, com proibição de alterações em seus costumes.

D) os contatos com a sociedade nacional têm impedido a conservação da memória e dos costumes dos quilombolas em regiões como a do Sertão de Valongo.

E) a permanência de referenciais culturais que expressam a ancestralidade negra compromete o desenvolvimento econômico da região.

FILOSOFIA/SOCIOLOGIA

1. (Unimontes 2015) O positivismo foi a corrente de pensamento que teve forte influência sobre o método de investigação na Sociologia, por propor um sistema geral do conhecimento com a pretensão de “organizar” a sociedade. São aspectos fundamentais do positivismo, EXCETO

a) Para o positivismo clássico, é impossível conhecer o estado de um fenômeno social particular se não for considerado cientificamente o todo social.

b) Na concepção positivista, graças à aplicação da ciência à organização do trabalho, a humanidade desenvolve suas potencialidades.

c) As ideias na Sociologia positivista tentam descobrir qual é a ordem social que orienta a história humana.

d) O positivismo fundamenta-se na concepção dialética de Georg Wilhelm F. Hegel (1770-1831), originária do Idealismo alemão. Propõe um método interpretativo de sociedade baseado na ideia de contrato social.

2. (Enem PPL 2015) Se vamos ter mais tempo de lazer no futuro automatizado, o problema não é como as pessoas vão consumir essas unidades adicionais de tempo de lazer, mas que capacidade para a experiência terão as pessoas com esse tempo livre. Mas se a notação útil do emprego do tempo se torna menos compulsiva, as pessoas talvez tenham de reaprender algumas das artes de viver que foram perdidas na Revolução Industrial: como preencher os interstícios de seu dia com relações sociais e pessoais; como derrubar mais uma vez as barreiras entre o trabalho e a vida.

THOMPSON, E. P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia. das Letras, 1998 (adaptado).

A partir da reflexão do historiador, um argumento contrário à transformação promovida pela Revolução Industrial na relação dos homens com o uso do tempo livre é o(a)

a) intensificação da busca do lucro econômico.

b) flexibilização dos períodos de férias trabalhistas.

c) esquecimento das formas de sociabilidade tradicionais.

d) aumento das oportunidades de confraternização familiar.

e) multiplicação das possibilidades de entretenimento virtual.

3. (Interbits 2013) O que pode acontecer a um indivíduo caso ele não tenha possibilidade de se socializar com ninguém? Assinale a alternativa correta sociologicamente.

a) Ele ficará sozinho e sem amigos, tornando-se uma pessoa violenta.

b) Ele provavelmente não sobreviverá em sociedade e terá grandes dificuldades para se comunicar.

c) Ele será encaminhado para uma instituição de caridade.

d) Ele não se reconhecerá como pessoa, uma vez que não terá conhecido o significado da palavra “amor”.

e) Ele se tornará um empecilho para seus pais, um problema para a sociedade e não quererá viver.

4. (Uema 2016) A Sociologia como ciência foi criada no século XIX em um contexto marcado por “mudanças sociais” que demandavam explicações para a intervenção nos problemas detectados. O tipo de sociedade que propiciou o surgimento da sociologia e a indicação de suas características são, respectivamente, Tipo de sociedade Características

a) Capitalista Inchaço populacional na zona urbana, crescimento da criminalidade, aparecimento do proletariado e crise das instituições sociais.

b) Escravocrata Aumento da urbanização, desindustrialização, aumento da taxa de emprego, aparecimento da burguesia e enfraquecimento dos laços sociais.

c) Socialista Aumento da migração para a zona rural, valorização do salário dos trabalhadores, redução do desemprego e fortalecimento da igreja enquanto instituição social.

d) Comunista Crescimento da população urbana e rural, redução da pobreza, aparecimento do proletariado, fortalecimento da família enquanto instituição social.

e) Feudal Estabilidade econômica, valorização da mulher no mercado de trabalho, fortalecimento do casamento como instituição social.

5. (UFSJ 2013) Para que o caso Paulo Coelho revele o modo como cultura erudita e indústria cultural se relacionam no Brasil, é preciso articular dois movimentos. Em primeiro lugar, tentar uma explicação para o sucesso do escritor, centrando a análise no pacto ficcional que seus livros propõem aos leitores. Em seguida, tentar entender seu fracasso em encontrar assento no domínio culto da literatura brasileira, expresso sobretudo na reação da crítica. Parto de uma dupla recusa: a da atribuição mecânica do sucesso comercial ao propósito de autoajuda (gênero editorial, não literário) num contexto de ultraindividualismo egoísta; e a do juízo de valor estético como critério absoluto do literário.

PINHEIRO, F. A recusa acadêmica em entender Paulo Coelho. In: Folha de São Paulo, 20 jan. 2013. Adaptado. Disponível em: <<http://folha.com/no1217251>> Acesso em 22 jan. 2013.

A recusa evocada pelo autor do texto corresponde a uma importante consideração metodológica. Tomando como referência a metodologia proposta por Émile Durkheim, esse tipo de recusa está inserido na ideia de “tratar os fatos sociais como coisas” e corresponde a:

- a) Descartar sistematicamente todas as prenoções.
- b) Distinguir os fatos sociais normais dos patológicos.
- c) Dividir o fenômeno em quantas partes forem necessárias.
- d) Cuidar para que os fenômenos se apresentem isolados de suas manifestações individuais.
- e) Jamais tomar por objeto os fenômenos que não foram previamente definidos.

6. (Unimontes 2013) Para Karl Marx, sociólogo alemão (1818-1883), as crises no sistema capitalista devem-se à expansão da produção para além daquilo que o mercado pode absorver dentro de uma taxa de lucro considerada satisfatória. Havendo uma descida da taxa de lucro, o investimento diminui, parte da força de trabalho fica desempregada, o que, por sua vez, irá diminuir o poder de compra do consumidor, produzindo nova descida na taxa de lucro etc. A retomada da expansão e o início de um novo ciclo ocorrem quando empresas sobreviventes conquistam as seções do mercado que ficaram livres. São proposições relativas à teoria desse autor, EXCETO

- a) A crise tem o efeito de restabelecer o equilíbrio de rendimentos e de recompensas entre o trabalho assalariado e o proprietário de capital, consolidando o sistema de produção capitalista.
- b) As crises não equivalem a uma quebra do sistema capitalista, mas fazem parte de um mecanismo regulador que permite ao sistema dominar as flutuações periódicas a que está sujeito.
- c) As crises são soluções momentâneas e necessárias das contradições existentes, que promovem e restabelecem, durante certo tempo, o equilíbrio perturbado.
- d) O capitalismo organiza-se unicamente em função da expansão do capital, o que requer o desenvolvimento das forças produtivas e busca competitiva do lucro e, por isso, está sujeito a crises endêmicas.

7. (IFSP 2012) Émile Durkheim, em seus estudos de sociologia, confere importância central à religião em uma sociedade. Segundo ele, a religião:

- a) Fortalece os laços de coesão social e contribui para a solidariedade entre os membros da sociedade.
- b) Favorece a solidariedade do tipo mecânica, fundamental para evitar a anomia em uma sociedade moderna.
- c) Aumenta a alienação dos indivíduos na sociedade capitalista.

d) Está intimamente relacionada ao surgimento do capitalismo na Europa.

e) Contribui para que o individualismo moderno seja relegado a somente alguns estratos sociais minoritários.

8. (UEMA 2012) No livro A ética protestante e o “espírito” do capitalismo, Max Weber procura compreender, sobretudo:

- a) O processo de surgimento do capitalismo na Antiguidade Clássica.
- b) A correlação entre a ascese protestante e o surgimento do capitalismo na Europa.
- c) O modelo ético da religião protestante do século XIX.
- d) A razão do espírito empreendedor dos protestantes americanos.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

9. (Unesp 2015) “A revista Vogue trouxe um ensaio na sua edição kids com meninas extremamente jovens em poses sensuais. Eu digo que, enquanto a gente continuar a tratar nossas crianças dessa maneira, pedofilia não será um problema individual de um ‘tarado’ hipotético, e sim um problema coletivo, de uma sociedade que comercializa sem pudor o corpo de nossas meninas e meninos”, afirmou a roteirista Renata Corrêa. Para a jornalista Vivi Whiteman, a moda não é exatamente o mais ético dos mundos e não tem pudores com nenhum tipo de sensualidade. “A questão é que, num ensaio de moda feito para vender produtos e comportamento, não há espaço para teoria, nem para discussão, nem para aprofundar nada. Não é questão de demonizar a revista, mas de fato é o caso de ampliar o debate sobre essa questão”.

(Maíra Kubik Mano. “Vogue Kids faz ensaio com crianças em poses sensuais e pode ser acionada pelo MP”. CartaCapital, 11.09.2014. Adaptado.)

No texto, a pedofilia é abordada

- a) segundo critérios relativistas questionadores da validade de normas absolutas no campo da sexualidade.
- b) de acordo com parâmetros jurídicos que atestam a criminalização desse tipo de comportamento.
- c) a partir dos imperativos de mercantilização do corpo e da cultura, em detrimento de aspectos éticos e morais.
- d) de acordo com critérios patológicos, que tratam esse fenômeno como distúrbio de comportamento.
- e) sob um ponto de vista teológico, fundamentado na condenação cristã à sexualidade como forma de prazer.

10. (Fgv 2016) Em junho de 2015, o Papa Francisco tornou pública a encíclica *Laudato sí* (Louvado sejas), na qual trata do meio ambiente e da atual crise ecológica, conforme trecho a seguir. O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto; e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestarmos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social. De fato, a

deterioração do meio ambiente e a da sociedade afetam de modo especial os mais frágeis do planeta: “Tanto a experiência comum da vida quotidiana como a investigação científica demonstram que os efeitos mais graves de todas as agressões ambientais recaem sobre as pessoas mais pobres”. Por exemplo (...), a poluição da água afeta particularmente os mais pobres que não têm possibilidades de comprar água engarrafada, e a elevação do nível do mar afeta principalmente as populações costeiras mais pobres que não têm para onde se transferir. O impacto dos desequilíbrios atuais manifesta-se também na morte prematura de muitos pobres, nos conflitos gerados pela falta de recursos e em muitos outros problemas que não têm espaço suficiente nas agendas mundiais.

http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_encyclica-laudato-si.html

No trecho selecionado da encíclica, o papa estabelece

- a) a relação entre a desigualdade social e a fragilidade do equilíbrio ecológico planetário.
- b) o vínculo entre a responsabilidade humana no aquecimento global e a elevação do nível do mar.
- c) a interdependência entre o desenvolvimento tecnológico e o progresso material e moral.
- d) o papel da política internacional para o uso responsável das fontes hídricas.
- e) a importância de preservar o bem comum, sobretudo a água potável.

11. (Uenp 2011) Sobre os períodos da filosofia grega antiga, relacione as colunas e assinale a alternativa que contém a combinação correta:

- Período Problema I. Período pré-socrático (séc. VII – V a.C.) A. Problemas morais
II. Período socrático (séc. IV a.C.) B. Problemas cosmológicos
III. Período pós-socrático (séc. IV a.C. – VI d.C.) C. Problemas antropológicos

- a) I – A; II – B e III – C.
- b) I – B; II – A e III – C.
- c) I – C; II – B e III – A.
- d) I – A; II – C e III – B.
- e) I – B; II – C e III – A.

12. (Uncisal 2011) Uma das preocupações de certa escola filosófica consistiu em provar que as ideias platônicas ou os gêneros e espécies aristotélicas são substâncias reais, criadas pelo intelecto e vontade de Deus, existindo na mente divina. Reflexões dessa natureza foram realizadas majoritariamente no período da história da filosofia:

- a) pré-socrático.
- b) antigo.
- c) medieval.
- d) moderno.
- e) contemporâneo.

13. (Unimontes 2010) A filosofia é a disciplina que permite que o indivíduo tenha uma atitude de admiração. Por que

admiração? Por que estranhamento? Admiração é a categoria que nos possibilita tomar consciência da nossa própria ignorância. Ignorância entendida aqui como ausência de conhecimento. É essa categoria que estimula a abertura para o saber, o conhecer.

(PRATES, Admilson Eustáquio. O Fazer Filosófico. Montes Claros: Unimontes, 2006.)

Aristóteles, no início da Metafísica, lembra-nos que, “Na verdade, foi pela admiração que os homens começaram a filosofar tanto no princípio como agora”. Das afirmativas abaixo, assinale a correta.

- a) A admiração conduz ao devaneio e à distância da filosofia.
- b) A admiração liga-se aos sentidos e é falsa em sua origem.
- c) A admiração é enganadora e confusa na constituição do conhecimento.
- d) A admiração constitui possibilidade ímpar para o ato de filosofar.

14. (Unioeste 2009) “A filosofia surgiu gradualmente a partir da superação dos mitos, rompendo em parte com a teodiceia. Outras civilizações apresentaram alguma forma de pensamento filosófico, contudo, sempre ligado à tradição religiosa. A filosofia, por sua vez, abandona e supera a crença mítica e abraça a razão e a lógica como pressupostos básicos para o pensar”.

(E. C. Santos & O. Cardoso)

Assinale a alternativa que não descreve um fator que propiciou o surgimento da Filosofia na Grécia no século VI a.C.

- a) A vivência do espaço público e o uso do discurso como instrumento de cidadania.
- b) A unificação e a centralização do Estado grego, com o enfraquecimento das Cidades-Estado.
- c) A superação da visão mitológica de mundo, seja por sua racionalização, seja por sua substituição.
- d) A ideia de um Cosmo regido por regras e leis universais.
- e) A valorização da razão como um pensar metódico e sistemático, sujeito a regras e leis universais.

15. (Uel 2006) “Quando é, pois, que a alma atinge a verdade? Temos de um lado que, quando ela deseja investigar com a ajuda do corpo qualquer questão que seja, o corpo, é claro, a engana radicalmente.

- Dizes uma verdade. - Não é, por conseguinte, no ato de raciocinar, e não de outro modo, que a alma apreende, em parte, a realidade de um ser? - Sim. [...] - E é este então o pensamento que nos guia: durante todo o tempo em que tivermos o corpo, e nossa alma estiver misturada com essa coisa má, jamais possuiremos completamente o objeto de nossos desejos! Ora, esse objeto é, como dizíamos, a verdade.”

(PLATÃO. Fédon. Trad. Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 66-67.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção de verdade em Platão, é correto afirmar: a) O conhecimento inteligível, compreendido como verdade, está contido nas ideias que a alma possui. b) A verdade reside na contemplação das sombras, refletidas pela luz exterior e projetadas no mundo sensível. c) A verdade consiste na fidelidade, e como Deus é o único verdadeiramente fiel, então a verdade reside em Deus. d) A principal tarefa da filosofia está em aproximar o máximo possível a alma do corpo para, dessa forma, obter a verdade. e) A verdade encontra-se na correspondência entre um enunciado e os fatos que ele aponta no mundo sensível. 16. (Ufsj 2006) "Se a função do homem é uma atividade da alma que segue ou que implica um princípio racional e se dizemos que 'um tal-e-tal' e 'um bom tal-e-tal' têm uma função que é a mesma em espécie ..., se realmente assim é [...]".

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Livro I. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 56. (Coleção Pensadores)).

Assinale a alternativa que completa essa ideia de Aristóteles.

a) A função do homem é uma espécie de atividade virtuosa do princípio contemplativo da vida.

b) O princípio racional da vida contemplativa leva o homem às ações boas e virtuosas.

c) O bem do homem nos aparece como uma atividade da alma em consonância com a virtude.

d) O princípio contemplativo da alma ignora as atividades racionais e valoriza as virtudes.

17. (Ufpa 2013) "Em Atenas [...] o povo exercia o poder, diretamente, na praça pública [...]. Todos os homens adultos podiam tomar parte nas decisões. Hoje elegemos quem decidirá por nós. A democracia antiga é vista, geralmente, como superior à moderna. Mas a democracia moderna não é uma degradação da antiga: ela traz uma novidade importante – os direitos humanos. A questão crucial dos direitos humanos é limitar o poder do governante. Eles protegem os governados dos caprichos e desmandos de quem está em cima, no poder." JANINE, Renato. *A democracia*, São Paulo, Publifolha, 2001, p. 810, texto adaptado.

A superioridade da democracia antiga com relação à moderna pode ser atribuída ao (à)

a) poder dado aos homens mais velhos, dotados de virtude e sabedoria, para decidirem sobre os destinos da cidade.

b) condução, de forma justa, da vida em sociedade e garantia do direito de todos os habitantes da cidade de participarem das assembleias.

c) poder dado aos homens que se destacaram como os mais corajosos nas guerras e aos mais capazes nas ciências e nas artes, para estes tomarem as decisões nas assembleias realizadas em praça pública.

d) fato de o povo eleger seus representantes políticos para tomar decisões sobre os destinos da cidade e definir os seus

direitos, em praça pública, de modo a evitar atitudes arbitrárias e injustas dos governantes.

e) participação direta dos cidadãos nas decisões de interesse do todo no âmbito do espaço público.

18. (Ufu 2008) "Muitos não percebem tais coisas, todos os que as encontram, nem quando ensinados conhecem, mas a si próprios lhes parece que as conhecem e percebem.

" (DK 22 B 17)

"Mús testemunhas para os homens são os olhos e ouvidos, se almas bárbaras eles têm" (DK 22 B 107)

A partir destes dois textos de Heráclito, pode-se afirmar que, para ele,

a) as sensações, como as águas de um rio, são infalíveis e nos proporcionam nelas mesmas a apreensão do real.

b) o conhecimento é obtido unicamente a partir da percepção sensível.

c) as sensações por si só não são garantias de conhecimento.

d) o conhecimento é proporcionado pelo ensino obtido pela atividade da alma, qualquer que esta seja.

19. (Ufu 2011) No poema Teogonia, as Musas aparecem ao poeta Hesíodo e dizem-lhe o seguinte:

"sabemos dizer muitas mentiras semelhantes aos fatos e sabemos, se queremos, dar a ouvir verdades" (vv. 25-6)

Com base neste trecho é correto afirmar:

I. A Filosofia assemelha-se ao mito por entender que a verdade baseia-se na autoridade de quem a diz.

II. No mito, há espaço para contradições e incoerências, pois a verdade nele se estabelece em um plano diverso daquele em que atua a racionalidade humana.

III. O mito entende que a verdade é, por um lado, uma conformidade com alguns princípios lógicos e, por outro, a verdade deve ser dita em conformidade com o real.

IV. A crença e a confiança no mito provêm da autoridade religiosa do poeta que o narra.

a) I e III são corretas.

b) II e III são corretas.

c) II e IV são corretas.

d) III e IV são corretas.

20. (Uff 2011) Na Idade Média, se considerava que o ser humano podia alcançar a verdade por meio da fé e também por meio da razão. Ao mesmo tempo, o poder religioso (Igreja) e o poder secular (Estado) mantinham relacionamento político tenso e difícil. O filósofo Tomás de Aquino desenvolveu uma concepção destinada a conciliar FÉ e RAZÃO, bem como IGREJA e ESTADO.

De acordo com as ideias desse filósofo,

- a) o Estado deve subordinar-se à Igreja.
- b) a Igreja e o Estado são mutuamente incompatíveis.
- c) a Igreja e o Estado devem fundir-se numa só entidade.
- d) a Igreja e o Estado são, em certa medida, conciliáveis.
- e) a Igreja deve subordinar-se ao Estado.

GEOGRAFIA

1. Primavera, Verão, Outono, Inverno e... Primavera.

O cineasta do silêncio mostra como as estações estão intimamente ligadas às ações humanas, aos sentimentos. De maneira cíclica, Kim Ki Duk nos apresenta um filme com pouquíssimos diálogos, mas que, porém, explora como ninguém a natureza humana. Ninguém é indiferente ao poder das quatro estações e de seu ciclo anual de nascimento, crescimento e declínio.

A qual corrente do pensamento geográfico o texto faz referência?

- a) Empirismo
- b) Possibilismo
- c) Determinismo
- d) Racionalismo
- e) Preservacionismo

2. Princípio geográfico enunciado por Friedrich Ratzel, no qual assinala que o geógrafo, ao estudar uma determinada área, deve, primeiramente, utilizar-se de um mapa, localizá-la, identificando os seus limites.

O princípio da Geografia definido no texto é o da

- a) analogia.
- b) extensão.
- c) atividade.
- d) conexidade.
- e) causalidade.

3. Imagine que você entrou numa loja de eletrodomésticos e em instantes um vendedor lhe oferece uma geladeira exatamente como a que você pesquisou na internet pouco tempo antes. Ou uma empresa que aumentou a previsão de demanda de um determinado produto com base em dados estatísticos coletados em tempo real, elevando sua participação de mercado. Essas situações são possíveis com um fenômeno que vem ganhando cada vez mais força no mundo dos negócios: o big data. Com um volume cada vez maior de dados disponibilizados na internet, as empresas de tecnologia desenvolveram sistemas capazes de capturar esses dados e analisá-los.

(www.folha.com.br. Adaptado.)

A operação de sistemas inteligentes, como o apresentado pelo excerto, é possibilitada pelo desenvolvimento de redes técnicas que modificam as relações sociais e o modo de vida das pessoas. O meio geográfico correspondente a essa condição é chamado

- a) meio comercial-informacional.
- b) meio informacional.
- c) meio técnico-científico.
- d) meio técnico-científico-informacional.
- e) meio técnico-comercial-informacional.

4. "A caça é uma ocupação de alto risco. Até na vivificante floresta dos pigmeus há javalis e elefantes que podem se tornar violentos e ameaçadores quando encurralados. Os esquimós, ao contrário dos pigmeus, são grandes caçadores que precisam enfrentar enormes feras do mar e da terra (...). Mas os

esquimós não temem os animais. Eles temem mais é a sua ausência – sua falta em tempos de necessidade."

(TUAN, Y-Fu. Paisagens do Medo. São

Paulo: Ed. da UNESP, 2005)

O texto acima revela

- a) a relação entre o homem e a natureza enquanto processo de superação e domínio de territórios.
- b) que o constante estado de ansiedade em que os seres humanos vivem sugere processos ritualísticos para sua sobrevivência.
- c) a dimensão da paisagem em que pigmeus e esquimós comungam dos mesmos sentimentos produzindo, assim, os mesmos gêneros de vida.
- d) que as florestas são lugares turbulentos e devem ser evitados pelo homem.
- e) que os ambientes quentes são melhores de praticar a caça.

5. A partir da citação de E. Huntington: "Os climas temperados São excelentes para a civilização, já o calor excessivo, debilita... e o frio excessivo, estupidifica", pode-se ter a ideia da concepção do pensamento geográfico:

- a) geopolítico
- b) crítico
- c) determinista
- d) possibilista
- e) regional

6. Analise as proposições:

1. Grande foi a contribuição dos gregos e romanos à Geografia. Os romanos, por exemplo, expandindo as suas fronteiras políticas graças às conquistas militares, contribuíram - através dos livros de Júlio César e de Plínio - para ampliar o conhecimento geográfico.

2. O método geográfico baseia-se em cinco princípios. No princípio da "Extensão", o geógrafo localiza, delimitando em um mapa, a paisagem ou fato geográfico que pretende estudar.

3. Na Antigüidade, era admitida a esfericidade da Terra, devido à sombra redonda projetada pelo nosso planeta na Lua, durante os eclipses. Tal descoberta foi realizada pelo sábio grego Filolaus.

4. A Geografia Agrária é a parte da Geografia que estuda a distribuição dos vegetais e animais sobre a superfície da Terra.

5. O conhecimento geográfico tem uma dupla finalidade. Contribui para a formação cultural do indivíduo e pode ser utilizado na solução de problemas no meio ambiente.

Estão corretos os itens:

- a) 1, 3 e 4;
- b) 2, 4 e 5;
- c) 3, 4 e 5;
- d) 1, 2 e 3;
- e) 1, 2 e 5.

7. Considere as seguintes afirmações:

I. "O homem tem seu modo de vida estabelecido pelo meio natural".

II. "O homem é o agente organizador do espaço".

De sua análise conclui-se que:

- a) I e II são determinismo e se completam.
- b) I e II são possibilistas e se completam.
- c) I e II são possibilistas mas se opõem.

CHECK-UP DE HUMANAS



() Paul Vidal de La Blache, defensor do princípio de extensão e do determinismo geográfico, é considerado o Pai da Antropogeografia.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V, V, F, F b) V, V, V, F c) F, V, F, V
d) F, F, V, V e) V, F, V, F

14. “Os fatos da realidade geográfica estão intimamente ligados entre si e devem ser estudados em suas múltiplas relações. Não basta estudar isoladamente os diversos fenômenos que compõem a realidade; eles estão ligados uns aos outros.”

Este é o princípio geográfico conhecido como:

- a) Princípio de Conexidade. b) Princípio do Atualismo.
c) Princípio de Atividade. d) Princípio do Criticismo.
e) Princípio da Complexidade Crescente.

15. Sobre a Geografia, seus métodos, seus procedimentos, suas abordagens, assinale V para o que for verdadeiro e F para o que for falso.

() A Geografia Tradicional tem por base metodológica a teoria marxista.

() O Determinismo Geográfico de Ratzel, surge como resposta ao Possibilismo de Vidal de la Blache.

() O espaço geográfico tem uma dimensão histórica e, portanto, devemos considerá-lo na sua relação temporal.

() A Geografia ao longo de sua trajetória tem vivenciado avanços e recuos. Hoje, pode-se dizer que a Geografia apresenta grandes avanços metodológicos permitindo compreender a dinâmica e as contradições sociais do espaço geográfico.

() A sala onde você está se analisando este exercício contém natureza transformada pelo trabalho social. Olhe para as paredes, carteiras e demais objetos ao seu redor e perceberá isto. Quase tudo que nos cerca é o resultado do trabalho social sobre a natureza, inclusive o espaço geográfico, objeto de estudo da Geografia.

- a) F,F,F,F e V b) V,F,V,F e V c) F,F,V,F e F
d) F,F,V, V e V e) V,V,V,F e V

16. A respeito do conceito de região, avalie as proposições a seguir:

I) Uma região pode ser criada com a finalidade de realizar estudos sobre as características gerais de um território, assim como para entender determinados aspectos do espaço.

II) A região resulta de uma elaboração racional e intencional do ser humano. Tem a finalidade de facilitar a análise, a gestão e a compreensão de uma determinada área e dos elementos que a compõem.

III) Em geral, a região pode ser entendida como uma área que foi dividida obedecendo-se a um critério específico.

IV) Algumas regiões surgem de forma natural e são estabelecidas sem que seja necessária a especificação de um critério que as defina ou classifique. Elas são chamadas de regiões naturais.

Estão corretas as alternativas:

- a) II e III. b) II, III e IV. c) I, II e III.
d) Apenas a alternativa IV. e) Todas as alternativas.

17. Categoria amplamente utilizada no âmbito da política, esse conceito é comumente entendido como uma área delimitada por fronteiras e está relacionado com uma configuração de poder. É, portanto, uma área apropriada, uma porção do espaço geográfico onde uma relação hierárquica estabelece-se.

A que categoria geográfica refere-se a definição acima?

- a) paisagem b) lugar c) espaço geográfico
d) região e) território

18. Leia o texto a seguir:

[...]“Fechado ao sul pelo morro, descendo escancelado de gargantas até o rio, fechavam-no, a oeste, uma muralha e um vale. De fato, infletindo naquele rumo, rio o Vaza-Barris, comprimido entre as últimas casas e as escarpas a pique dos morros sobranceiros, torcia para o norte feito um canyon fundo. A sua curva forte rodeava a depressão em que se erigia o povoado, que se trancava a leste pelas colinas, a oeste e norte pelas ladeiras das terras mais altas, que dali se intumescem até aos contrafortes extremos do Cambaio e do Caipá; e ao sul pela montanha”. [...]

CUNHA, Euclides da. Os Sertões. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000091.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2007.

O texto acima descreve um(a):

- a) Paisagem. b) Território. c) Região.
d) Lugar. e) Espaço geográfico.

19. Nos últimos anos, a ciência geográfica tem passado por grandes mudanças conceituais e metodológicas. Esse processo evolutivo, hoje, já nos fornece a ideia de que a Geografia, busca a partir das relações entre os homens e destes com a natureza no decorrer dos tempos, a explicação da organização do espaço. Com relação a introdução à Geografia, seus métodos, concepções, princípios e evolução, analise as frases abaixo e coloque V nas verdadeiras e F nas falsas

() O espaço geográfico nada mais é do que a paisagem em sua totalidade – a configuração territorial -, acrescida da sociedade

() O princípio da causalidade é a própria lei de causa e efeito, característica de todas as ciências.

() Friedrich Ratzel, da escola alemã, defendeu o Possibilismo geográfico.

() O determinismo é um princípio radical e fatalista, empregado eventualmente em algumas situações, porém, não sempre e nem em todas.

() Estudar geograficamente o mundo é essencialmente investigar a dinâmica social que está por trás das paisagens ou formas espaciais.

A sequência correta é:

- a) F, V, V, V, V b) V, F, F, V, F c) V, V, F, V, V
d) F, F, V, F, F e) V, V, V, F, V

20. Como é o lugar Existe, existe o mundo quando ninguém passa por ele?

Apenas pelo olhar

Existem as coisas que o cria e lhe confere sem ser vistas? (...)
espacialidade? (...)

(A Suposta existência. Carlos Drummond de Andrade. In: A
paixão Medida)

O trecho do poema acima nos remete à reflexão sobre a existência:

- a) do mundo em cada espaço da Terra que resiste a influência da globalização atual.
- b) do lugar, entendido como espaço geograficamente criado pelas relações sociais, locais/globais.
- c) do espaço geográfico, numa perspectiva de que ele é uma criação meramente subjetiva.
- d) de uma relação inexistente entre o local e o global nos tempos atuais da globalização.
- e) de uma relação criada pela necessidade do que queremos ver e o que, de fato, é concreto.